

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

SIMONE BRITO MANGABEIRA

BENEFÍCIOS E IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO

ARAÇUAÍ / MINAS GERAIS

2014

SIMONE BRITO MANGABEIRA

BENEFÍCIOS E IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientadora: Prof^a. Angela Cristina Labanca de Araújo

ARAÇUAÍ / MINAS GERAIS

2014

SIMONE BRITO MANGABEIRA

BENEFÍCIOS E IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientadora: Prof^a. Dra. Angela Cristina Labanca de Araújo

Banca Examinadora

Profa. Dra. Angela Cristina Labanca de Araújo

Profa . Dra Adelaide Mattia Rocha

Aprovada em Belo Horizonte, em 18 de julho de 2014

RESUMO

A amamentação é a primeira ação benéfica, se não a mais importante, que a mãe propicia ao seu filho, pois é o modo natural com que o recém-nascido recebe tudo o que necessita para um bom desenvolvimento físico, psíquico, emocional e nutricional. Através do leite materno, o bebê recebe todo o aporte que precisa para um bom desenvolvimento, além disso, cria-se um vínculo afetivo muito intenso, estreitando os laços entre mãe e filho. Este trabalho objetivou propor um plano de ação para incentivar a amamentação, determinante para aproximação entre mãe e filho, nas orientações oferecidas pelos profissionais. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema por meio de textos publicados em documentos, livros e artigos científicos. A leitura desses materiais mostrou que os profissionais de enfermagem devem se tornar corresponsáveis pelo processo da amamentação uma vez que devem capacitar as mulheres, desmistificando os anseios das gestantes sobre a amamentação e trabalhando suas expectativas. Espera-se que o incentivo à amamentação, estimulado pelas orientações oferecidas pelos profissionais tenham um aproveitamento satisfatório. Espera-se, portanto, que a implementação do plano de ação possibilite aumentar o índice de aleitamento materno.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Questionário. Educação em saúde.

ABSTRACT

Breastfeeding is the first benefit of, if not the most important, that the mother provides your child, it is the natural way that the baby gets everything it needs for good physical, mental, emotional and nutritional development. Through breast milk, the baby receives all the support they need for a good development, in addition, it creates a very intense emotional bond, strengthening the ties between mother and son. This work aimed to propose an action plan to encourage breastfeeding, for determining the proximity between mother and son, the guidelines offered by professionals. A literature search on the topic through texts published in documents, books and scientific articles was performed. Reading these materials showed that nurses should become co-responsible for the breastfeeding process since they must empower women, demystifying the longings of pregnant women about breastfeeding and working your expectations. It is expected that encourage breastfeeding, stimulated by the guidelines offered by the professionals have a satisfactory recovery. It is expected, therefore, that the implementation of the action plan will enable to increase the rate of breastfeeding

.

Keywords : Breastfeeding . Questionnaire . Health educacion.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 JUSTIFICATIVA	10
3 OBJETIVO	11
4 METODOLOGIA	12
5 REVISÃO LITERÁRIA	13
6 PLANO DE AÇÃO	15
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERENCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

O leite materno é o alimento adequado para as crianças nos primeiros meses de vida, tanto do ponto de vista nutritivo e imunológico quanto no plano psicológico, além de favorecer o vínculo mãe-filho quando o ato de amamentar é bem vivenciado pelas mães (BOSI; MACHADO, 2005). Ele oferece os nutrientes que a criança necessita para iniciar uma vida saudável e representa o alimento essencial para o lactente até o sexto mês de vida como alimento exclusivo; a partir de então, deve ser complementado com outras fontes nutricionais até pelo menos dois anos de idade (VIEIRA *et al.*, 2004).

A família, na maioria dos casos, é que apoia a mulher que amamenta e traz, junto com o apoio, seus mitos, tabus e preconceitos quanto à amamentação. Estes, muitas vezes, são provenientes da história dessa família, de suas experiências anteriores com a amamentação e de sua cultura. O contexto no qual esta família está inserida também exerce influências importantes que podem interferir nas decisões da nutriz no que tange ao aleitamento materno e às demais situações de cuidado ao bebê (BARREIRA; MACHADO, 2004). Além de fornecer total nutrição para o bebê, o leite materno é de fácil digestibilidade e transmite anticorpos, garantindo proteção contra a diarreia, infecções respiratórias e manifestações atípicas, além de fortalecer o vínculo afetivo mãe-bebê.

Em relação à chupeta, Aragão (1991) diz que é um objeto oferecido pelo adulto no primeiros meses de vida da criança, com o objetivo de acalmá-la prazerosamente e que não é solicitado pela criança, mas oferecido pelo adulto. Por esse motivo, a chupeta não deve ser retirada de maneira forçada, mas o adulto deve apoiar a criança quando tiver vontade de abandoná-la.

Desde a década de 80, as evidências favoráveis à prática da amamentação exclusiva aumentaram consideravelmente. Atualmente sabe-se que a administração de outros líquidos além do leite materno nos primeiros quatro meses de vida da criança pode interferir negativamente na absorção de nutrientes e em sua biodisponibilidade, podendo diminuir a quantidade de leite materno ingerido e levar a menor ganho ponderal e a aumento do risco para diarreia, infecções respiratórias e alergias (VENÂNCIO *et al.*, 2002).

Brazelton (1994) relatou o valor nutricional do leite materno e a importância das relações mãe-filho. Segundo esse autor, nenhum bebê é alérgico ao leite materno, o índice de açúcar e proteína é ideal, apresenta anticorpos que aumentam o nível de imunidade do bebê e os períodos de infecção são reduzidos pela amamentação.

Muito além de somente nutrir e saciar a necessidade hídrica, o leite materno supre necessidades tão e igualmente importantes do que as necessidades fisiológicas além de suprir a carência afetiva e psicológica. Pelo leite materno passam imunoglobulinas, açúcares, ácidos graxos essenciais e também afeto, carinho, amor, zelo, segurança e confiança entre a mãe e o bebê. Ambos se conhecem melhor, estabelecem laços afetivos, forma-se o vínculo emocional. Isto propicia condições ideais para que o bebê tenha um melhor desenvolvimento motor, emocional, intelectual e social. O leite materno é universalmente aceito como o melhor alimento para os bebês que apresentam algum risco e também para os bebês normais, por oferecer vantagens econômicas, imunológicas, nutricionais, endocrinológicas e emocionais fortalecendo o vínculo entre a mãe e o bebê (TOMA; MONTEIRO, 2001; CARVALHO; TAMEZ, 2005).

Além disso, o aleitamento materno tem vantagens que não são oferecidas por nenhuma outra técnica. A amamentação natural promove o desenvolvimento craniofacial do bebê pelos movimentos adequados da musculatura oral, fechando um circuito fisiológico da sucção, respiração e deglutição corretas e prevenindo assim alterações de hipodesenvolvimento, maloclusões e problemas articulatorios (LAAN, 1995; HERNANDEZ, 2001). São benefícios tanto para o bebê quanto para sua mãe, é uma “sociedade” onde os dois saem lucrando (PELOZATO; FREITAS; NAKAMURA, 2008).

O enfermeiro deve estar sempre atento ao que a gestante lhe traz, seus medos e dúvidas; a atuação no pré-natal deve dar especial atenção aos órgãos dos sentidos como um dos instrumentos utilizados na prestação de um cuidado sensível, facilitador da aproximação entre o cuidador e o cliente (DUARTE; ANDRADE, 2006).

As atividades educativas oferecidas no pré-natal podem ser realizadas individualmente ou em grupos; as atividades em grupos têm suas vantagens: os membros estão acostumados com os encontros regulares e sentem-se a vontade uns com os outros, suas experiências são compartilhadas, o que pode ajudar na aquisição de novos comportamentos de saúde (LOWDERMILK; PERRY; BOBAK, 2002).

Com base no exposto, este trabalho aponta para a necessidade de capacitar as mulheres sobre a importância do aleitamento materno e suas vantagens de forma que se sintam motivadas à amamentação. Acredita-se, ainda, que a capacitação para a prática do amamentar promove a autoconfiança e habilidade

por intermédio do ensinamento das técnicas do aleitamento, além da realização de exames das mamas e preparação dos mamilos.

1.1 Diagnóstico situacional

O diagnóstico situacional tem como foco principal analisar, planejar e identificar as estratégias que estão sendo feitas para melhorar o atendimento em relação às informações usadas a respeito sobre a amamentação como determinante para aproximação entre mãe e filho.

Verificamos deficiência de informação sobre os benefícios do aleitamento materno por meio de um questionário, com inúmeras perguntas, realizado no Serviço de Saúde, por ocasião da execução da atividade do Módulo de Planejamento e avaliação de ações em saúde (CAMPOS; SANTOS; FARIA, 2010). A pergunta principal questionava as mães sobre qual o porquê do desmame. Foram diversas as respostas obtidas: “Meu leite é pouco” ou “A criança se recusou a sugar”.

Na realidade, as mulheres não têm falta de leite. Acontece que, muitas vezes, a mulher fica ansiosa e não acredita que o leite materno por si só seja suficiente para o seu filho. Talvez falte, também, entusiasmo para realmente tentar amamentar. Outra hipótese é que algumas vezes, a criança não está sugando em boa posição e nem tem uma pega correta, dentre outros.

Assim, o conhecimento dos problemas existentes na nossa área de atuação no que diz respeito ao aleitamento materno permitiu a elaboração do plano de ação que será apresentado em outro capítulo. Ressalta-se, entretanto, que os problemas detectados nas respostas após aplicação do questionário foram repassados para a responsável para processo de estudos de melhoria.

2 JUSTIFICATIVA

Pode-se ouvir dizer “Amamentar é natural – por que então a mãe precisaria de ajuda?” Algumas mulheres conseguem amamentar seus filhos sem nenhuma dificuldade. Entretanto, outras realmente necessitam de ajuda no início, especialmente com o primeiro filho, e, particularmente, se forem muito jovens.

Inúmeras mulheres precisam de apoio e informação para continuar a amamentar, principalmente se trabalham fora, ou se a criança chora muito. É cultural em alguns lugares a utilização precoce de suplementos, especialmente se a criança chora muito. A maioria das mulheres continua a amamentar parcialmente e isso deve prevenir alguns dos mais nocivos efeitos do aleitamento artificial.

Entretanto, a introdução precoce de suplementos é uma importante causa de diarreia e desmame. O resultado da disseminação do uso de suplementos sem supervisão é um número cada vez maior de mulheres que desmamam muito cedo.

Com base nessas observações e com respaldo dos problemas detectados a partir do diagnóstico situacional, julgamos necessário fazer uma abordagem que ajude as mães no processo de amamentação, com vistas ao, fortalecimento dos laços e vínculos afetivos entre mãe e filho do ponto de vista físico e emocional.

3 OBJETIVO

Propor um plano de ação para o incentivo à amamentação, fator determinante para aproximação entre mãe e filho, nas orientações oferecidas pelos profissionais de saúde do município de Medina.

4 METODOLOGIA

Para nos aproximarmos do objeto deste estudo realizamos uma revisão bibliográfica sobre o papel da enfermagem na orientação à amamentação. Para tal fez-se consulta em vários trabalhos científicos que foram classificados em: artigos de pesquisa; artigos teóricos e/ou de revisão de literatura; monografias; trabalhos apresentados em congressos; teses e dissertações.

A busca desse material bibliográfico foi efetivada no site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) na base de dados do *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), com os descritores: aleitamento materno e educação em saúde. Não foi estabelecido nenhum limite de tempo para identificação dos artigos uma vez que o objetivo foi localizar vários estudos independentemente do critério de tempo de publicação.

De posse do material coletado, iniciou-se a leitura, análise e interpretação do material com o intuito de dar maior consistência à elaboração do plano de ação.

5 REVISÃO DA LITERATURA

Rosen (1994) relata que, pouco depois de 1870, as causas de mortalidade infantil guardavam relação com a desnutrição, desconhecimento dos pais, ingestão de alimentos contaminados, além do baixo nível socioeconômico. Percebia-se, todavia, que os índices de mortalidade de crianças eram menores entre aquelas alimentadas naturalmente. Assim sendo, fazia-se necessário estimular a amamentação ou se providenciar uma “substituta segura e efetiva para a mãe”(ROSEN, 1994, p.272).

Convém lembrar que a rotina hospitalar que separava mãe-filho logo após o nascimento, bem como as normas estabelecidas para horário da amamentação, interferiam negativamente nessa prática (VINAGRE; DINIZ; VAZ, 2001).

Chaves, Lamounier e Cesar (2007, p. 345-246), a partir de pesquisa realizada em uma maternidade no interior de Minas Gerais, explicitam que :

O menor tempo de aleitamento materno exclusivo por mães que manifestaram na maternidade intenção de amamentar seus filhos por menos de 2 anos pode ser justificado pelo fato de que essas mulheres estivessem menos informadas sobre a importância do aleitamento materno e mais expostas às pressões externas. Além disso, supõe-se que mães com intenção de amamentar por menor período estejam menos empenhadas em seguir as orientações médicas para maior tempo de aleitamento materno exclusivo.

Esses mesmos autores ainda expressam que as principais variáveis pautadas negativamente ao tempo de aleitamento materno exclusivo e complementado podem e devem ser passíveis de intervenção , buscando, conseqüentemente, melhoria na qualidade da assistência à saúde materno-infantil. Afinal, as ações educativas são medidas de extrema importância para o aumento nos índices de aleitamento materno

Amorim e Andrade (2009) afirmam que oferecer momentos educativos, dando voz á mulher mãe, facilita a amamentação, de forma efetiva.

Para tanto, se faz necessária uma capacitação dos profissionais de saúde para esse fim, o que levou a Organização Mundial de Saúde (OMS), no ano seguinte, em 1991, instituir o Curso de “Aconselhamento em Amamentação”, com a finalidade de habilitar profissionais para apoiar as mulheres quanto ao aleitamento materno, envolvendo técnica clínica e de comunicação (FERREIRA, 2005).

Segundo Silva (1997), embora a amamentação pareça ser uma simples técnica, ela se apresenta no cotidiano dos profissionais como prática assistencial de grande complexidade ainda não desvendada de todo, uma vez que oculta as razões de amamentar de cada mulher no contexto em que está inserida. No contexto de

construção histórica brasileira da amamentação, vários fatores pesaram diferentemente desde a chegada dos colonizadores, pertencentes a diferentes culturas, até as políticas estatais, com sua trajetória permeada por questões econômicas, envolvimento da sociedade civil organizada, dos serviços de saúde e avanços do conhecimento científico sobre a temática (ALMEIDA; NOVAK, 2004).

Sobre este assunto, Bosi e Machado (2005) afirmam que, embora pertença às mulheres a vontade de amamentar, quem a assiste necessita estar junto a elas, procurando encontrar formas de superar as dificuldades vivenciadas.

Os dizeres de Batista, Farias e Melo (2013, p.139)

[...] a importância do profissional de enfermagem é indiscutível, pois ele tem certa autonomia para desenvolver uma melhor assistência voltada às gestantes e puérperas, não apenas para diminuir os altos índices de desmame, mas, sobretudo, tornar este ato uma experiência saudável e prazerosa.

Segundo Temporão e Penello (2010), como estratégia de promoção da saúde, o enfermeiro é o profissional que deve ser capaz de reconhecer que, entre outros princípios, educação e alimentação são fundamentais e, assim, deve propiciar, sobretudo, o fortalecimento das ações comunitárias e o desenvolvimento de habilidades pessoais dos usuários do Sistema Único de Saúde.

Ressaltam Marinho e Leal (2004) que a prática do aleitamento materno se pauta em diversos fatores de ordem física, psicológica e social, sendo conhecida a influência dos profissionais de saúde envolvidos neste processo.

Um destaque a ser feito é o que diz respeito à comunicação horizontal que deve ser estabelecida entre profissional de saúde/mãe. Os profissionais de saúde que cuidam ou orientam mães que estão amamentando têm de estar conscientes que para se obter sucesso na amamentação, essas mães devem receber apoio centrado nas suas dificuldades específicas, nos seus medos, nas suas crises de autoconfiança. Para tal, é essencial que capacidade de desenvolver competências comunicacionais (BUENO; TERUYA, 2004).

6 PLANO DE AÇÃO

Trata-se de um plano de ação cuja intenção é desenvolver ações ou estratégias para aumentar o índice de aleitamento materno no município de Medina , Minas Gerais.

Reafirma-se que o diagnóstico situacional feito pela equipe de saúde da família mostrou que a ausência de informações a respeito do aleitamento materno era uma questão prioritária a ser resolvida , prioritariamente. Assim, pautada em alguns princípios norteadores do Módulo de Planejamento e avaliação de ações em saúde (CAMPOS; FARIA; SANTOS, 2010), foi elaborado o plano conforme quadro 1.

6.1 Quadro 1 – Plano de ação

Problema prioritário	Nó crítico	Resultados esperados	Produtos esperados	Ações estratégicas	Responsáveis	Prazo
Ausência de Informação a respeito do AM	Mães sem informação adequada sobre o ato de amamentar e quais os seus benefícios.	Atingir, pelo menos, 85% do público alvo capacitado.	Aumento do índice de aleitamento materno. Melhoria no relacionamento clientela / enfermeiro	Planejamento das orientações quanto à amamentação. Visitas, grupos e reuniões.	Técnicos do PSF da Cidade de Medina – MG sobre a orientação da enfermeira responsável pela Instituição e a própria enfermeira.	Dois meses

6.2 Resultados esperados

Espera-se alcançar, a partir das reuniões e orientações individuais às mulheres em amamentação, maior desenvolvimento emocional do bebê, pois o aleitamento materno promove uma forte ligação emocional com a mãe, transmitindo-lhe segurança e carinho, de modo a facilitar, mais tarde, o seu relacionamento interpessoal e, ainda, contribui para o desenvolvimento psicomotor do bebê.

Portanto, o trabalho será importante para alcançar 85% do público alvo melhorando e incentivando a amamentação através de informações.

6.3 Responsáveis

O trabalho será executado pelos técnicos do PSF da Cidade de Medina –MG sob a orientação da enfermeira responsável pela Instituição. A enfermeira será responsável pela realização dos grupos educativos.

6.4 Quadro 2 : Prazos para realização das atividades

Item	Atividade	Data
1	Período de Realização	Agosto a setembro de 2014
2	Pesquisa sobre a problemática	03 / 04 / 05 / 06 / 07 e 11 de agosto
3	Primeira reunião com os técnicos	13 de agosto
4	Entrosamento com o público alvo	14 de agosto
5	Realizar visitas domiciliares	18 / 20 / 26 e 28 de agosto
6	Reunião com o público alvo	04 de setembro
7	Segunda reunião com os técnicos	11 de setembro
8	Realização do projeto	18 de setembro
9	Encaminhamento de Resultados	30 de setembro

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há evidências epidemiológicas suficientes que embasam a recomendação de amamentação exclusiva por aproximadamente seis meses e a manutenção do aleitamento materno complementado até os dois anos ou mais. No entanto, ainda é baixo o número de mulheres que cumprem com essa recomendação. Entre os fatores envolvidos nas taxas de aleitamento materno encontram-se o desconhecimento da importância do aleitamento materno para a saúde da criança e da mãe, algumas práticas e crenças culturais, a promoção inadequada de substitutos do leite materno, a falta de confiança da mãe quanto à capacidade de amamentar o seu filho e práticas inadequadas de serviços e profissionais de saúde.

Nós, profissionais de saúde, desempenhamos um papel de extrema relevância na assistência à mulher-mãe-nutriz. Para tal, temos que nos instrumentalizar com conhecimentos atualizados e habilidades, tanto no manejo clínico da lactação como na técnica de aconselhamento. Dessa maneira, estaremos cumprindo com o nosso papel de profissional de saúde e de cidadão, ao colaborar com a garantia do direito de toda a criança de ser amamentada, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, A. C. F. V.; GUTIÉRREZ, M. G. R.; MARIN, H. F. Utilização do diagnóstico de enfermagem segundo a classificação da NANDA, para a sistematização da assistência de enfermagem em aleitamento materno. **Rev.latino-am.enfermagem** , Ribeirão Preto, v. 5, n.2, p. 49-59, abril 1997.

ALMEIDA, J.A.G., NOVAK, F.R. Amamentação: um híbrido natureza - cultura. **J Pediatr** 2004; 80(5 supl):119 - 125.

AMORIM, M. M.; ANDRADE, E. R. Atuação do enfermeiro no PSF sobre aleitamento materno. **Revista Científica Perspectivas** online. v. 3, n. 9, p. 93-110, 2009

ARAGÃO, W. **Porque a criança precisa de chupar chupeta?** – Jornal “O Globo”,R.J. 17/11/1991.

BARREIRA, C. M. S.; MACHADO, S. A. F. M. Amamentação: compreendendo a influência do familiar. **Acta Scientiarum. Healf Sciences** , v. 26, n. 01, p. 11-20, 2004.

BATISTA, K. R. A.; FARIAS, M..C. A. D. ; MELO, W. S. N.d. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. **Saúde debate** [online]. v.37, n.96, p. 130-138, 2013

BOSI, M.L.M.; MACHADO, T.M. Amamentação: um resgate histórico, **Cadernos Esp - Escola De Saúde Pública Do Ceará** - V. 1 - N. 1 - Julho - Dezembro – 2005.

BRAZELTON, J.B. **Momentos Decisivos do Desenvolvimento Infantil**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

BUENO, L.G.S.; TERUYA, K.M. Aconselhamento em amamentação e sua prática. **J Pediatr** v.80, n. 5 (Supl), ,p. 126-30, 2004

CARVALHO, M. R.; TAMEZ, R. N. **Amamentação: bases científicas**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara ; Koogan S.A. 2. ed., 2005, p. 07-08.

CHAVES, R. G.; LAMOUNIER, J. A.; CESAR, C.C.. Fatores associados com a duração do aleitamento materno. **J. Pediatr. (Rio J.)** [online]. v. .83, n.3, p. 241-246, 2007

DUARTE, S. J. H.; ANDRADE, S.M.O. Assistência pré-natal no Programa Saúde da Família. **Rev. Escola Anna Nery**, s. [L], v. 10, n. 1, p. 121-125. Abr. 2006.

FERREIRA, S. L. C. Duas décadas de política pública no Brasil. **Gota de leite**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 2005. Disponível em: <<http://www.bvsam.icict.fiocruz.br/gotadeleite/01/gotadeleite01.htm>>. Acesso em 26 nov. 2009

HERNANDEZ, AM. Atuação fonoaudiológica com recém-nascidos e lactentes disfágicos. In: HERNANDEZ, A.M.; MARCHESAN, I. **Atuação fonoaudiológica no ambiente hospitalar**. Rio de Janeiro: Revinter; 2001. p.1-37.

LAAN, T. V. D. A importância da alimentação no desenvolvimento facial infantil. Pró-Fono. **Revista de Atualização Científica**, v. 7, n. 1, p. 3-5, 1995.

LOWDERMILK, D. L.; PERRY, S. E.; BOBAK, I. M. **O cuidado em enfermagem materna**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

MAIA, P. R. S; *et al.* Bases conceituais para uma estratégia de gestão: o caso da Rede Nacional de Bancos de Leite Humano. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, nov./ dez. 2004.

MARINHO, C.; LEAL, I. P. Os profissionais de saúde e o aleitamento materno: um estudo exploratório sobre as atitudes de médicos e enfermeiros. **Psicologia, saúde & doenças**. v. 5, n. 1, p. 93-105, jul. 2004

PELOZATO, S.; FREITAS, V.M.B; NAKAMURA, E.K. A Importância do Aleitamento Materno para uma vida saudável. **Rev Enferm** [série online] 2008. Disponível em: <http://www.uniandrade.edu.br/links/menu3/publicacoes/revista_enfermagem/oitavo_a_manha/artigo05.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2009.

SILVA, I. A. **Amamentar**: uma questão de assumir riscos ou garantir benefícios. São Paulo: Robe, 1997. 110 p.

ROSEN, G. **Uma história da Saúde Pública**. Tradução Marcos Fernando da Silva Moreira. São Paulo: Hucitec: Editora da Universidade Estadual Paulista; Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, 1994. 423 p.

TOMA, T.S.; MONTEIRO, C.A. Avaliação da promoção do aleitamento materno nas maternidades públicas e privadas do Município de São Paulo. **Rev Saúde Pública**. São Paulo, v. 35, n. 5, PP. 409-14, 2001.

VENANCIO, S.I. *et al.* Frequência e determinantes do aleitamento materno em municípios do Estado de São Paulo. **Rev. Saúde Pública**. São Paulo, v. 36, n. 3, p. 313-318, 2002.

VIEIRA, G.O. *et al.* Hábitos alimentares de crianças menores de 1 ano amamentadas e não-amamentadas. **J Pediatría** (Rio J.), Porto Alegre, v. 80, n. 5, p. 411-16, set./out. 2004.

VINAGRE, R. D.; DINIZ, E.M.A.; VAZ, F.A.C. **Leite humano**: um pouco de sua história. **Pediatría**, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 340-345, 2001. Disponível em: <<http://www.pediatrisaopaulo.usp.br/usp.br/upload/pdf/543.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2010.